

A vulnerabilidade do senescente cuidador de idosos

Autores

Elizabeth Braz*, Suely Itsuko Ciosak**

Apresentadores

Elizabeth Braz*

Introdução: O papel do cuidador, familiar ou não, é fundamental na assistência do idoso dependente, especialmente se esta ocorre no domicílio. A condição de senescente do cuidador é um ponto importante, uma vez que estes também, vivenciam seu processo de envelhecimento, enfrentando alterações ligadas ao seu próprio processo de desgaste funcional, exigindo adequações e transformações, tanto em seu modo de viver, como em seu meio social, provocando desgastes e/ou fortalecimentos, fatores esses intrinsecamente ligados a condição de vulnerabilidade.

Objetivos: Considerando que pessoas e grupos que não tem garantidos ou respeitados os seus direitos, acabam por apresentar piores perfis de saúde, sofrimento, doença e morte e que, onde há maior violação ou negligência de seus direitos se encontram em um estado de maior vulnerabilidade, o objetivo deste estudo foi compreender as dimensões da vulnerabilidade vivenciadas por senescentes cuidadores domiciliares de idosos dependentes, em seu cotidiano.

Metodologia: Estudo qualitativo, desenvolvido no município de Cascavel (Paraná – Brasil), com 16 senescentes cuidadores domiciliares de idosos com dependência total. A coleta ocorreu entre novembro de 2006 e janeiro de 2007, compreendeu uma entrevista semi-estruturada, individual, registrada por meio da gravação, com cuidadores principais, de idosos dependentes por um período igual ou superior a três meses, de ambos os sexos, idade superior ou igual à sessenta anos e que sejam capazes de entender e responder a entrevista. Foi utilizado o método hermenêutico-dialético, para tratamento e análise dos dados.

Resultados: Os discursos possibilitaram identificar as dimensões individual, social e programática da vulnerabilidade e direitos humanos dos cuidadores, partindo dos aspectos delineadores de sua identidade (Ayres, Paiva; França-Júnior, 2010). Na dimensão individual de vulnerabilidade, tomando como ponto de partida a concepção do indivíduo como ser em relação e em interação com as cenas cotidianas, foram identificadas, emoções como conformismo/resignação, medo da perda, espiritualidade, compromisso, compaixão, solidão, isolamento, culpa, impotência, revolta e os relacionados da perda de saúde física. Na social, análise das relações sociais, dos marcos da organização e da cidadania, além das ligadas ao gênero se destacaram a religiosidade, falta de liberdade na escolha de ser cuidador e perdas econômicas. Na programática, análise de quanto e como governos respeitam, protegem e promovem o direito à saúde, a insuficiente sustentabilidade e articulação multi-setorial, integração entre prevenção, promoção e assistência, participação da comunidade na gestão dos serviços e em sua responsabilidade social e jurídica, foram pontos identificados nos discursos dos idosos.

Conclusões: Ações para a obtenção de uma sociedade mais saudável aliadas conscientização dos indivíduos e comunidades na identificação de metas prioritárias e a construção de propostas efetivas são indispensáveis para o alcance da saúde do indivíduo e de sociedades. Em se tratando de idosos cuidadores domiciliares de idosos dependentes, expostos a condições de extrema vulnerabilidade, tanto nas dimensões individual, social como programática, merecem maiores estudos para a produção de conhecimento sobre a reprodução de seu cotidiano, dentro dos seus diferentes espaços sociais, buscando soluções para minimizar os riscos de agravos a saúde, advindos da instalação de estados de vulnerabilidade.

Palavras Chave: Idoso; idoso dependente; cuidador; vulnerabilidade.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Colegiado de Enfermagem

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva [siciosak@usp.br]